

Edição #04

Setembro 2023

BOLETIM

Observatório
Manejo Florestal
Comunitário
e Familiar



OBSERVATÓRIO
MFCF
MANEJO FLORESTAL
COMUNITÁRIO E FAMILIAR



OBSERVATÓRIO
MFCF
MANEJO FLORESTAL
COMUNITÁRIO E FAMILIAR

O Observatório do Manejo Florestal Comunitário e Familiar articula 54 organizações da sociedade civil, institutos de ensino, pesquisa e comunidades, com a missão de promover o manejo florestal como uma estratégia relevante, consistente e viável para a sustentabilidade da região amazônica.

Nesse sentido, busca contribuir para a valorização e garantia dos direitos e dos modos de vida de agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais da Amazônia, além da construção de um modelo de desenvolvimento ambientalmente sustentável e socialmente justo para a região.



Expediente

Boletim nº 04/2023

SECRETARIA EXECUTIVA

**Instituto Internacional
de Educação do Brasil (IEB)**

COORDENAÇÃO

Alison Castilho (IEB)

TEXTOS

Catarina Barbosa (IEB)

EDIÇÃO

Catarina Barbosa (IEB)

PRODUÇÃO GRÁFICA E
DIAGRAMAÇÃO

Raffael Regis


IMAGENS

Arquivos IEB e IFT

**Thales Miranda (Cozinha
Coletiva Beira Amazonas)**


SPOT DE DIVULGAÇÃO


Raphael Castro (IEB)



Nesta edição do boletim trazemos atualizações acerca do Programa Federal do Manejo Florestal e Comunitário. Consideramos o diálogo com instituições parceiras fundamental para avançarmos na consolidação dessa política pública, sobretudo, em um momento de resgate da democracia, depois de tantos retrocessos no setor ambiental deixados pelo governo anterior.

A edição destaca ainda o protagonismo das mulheres extrativistas, elas que reinam no manejo florestal não-madeireiro agora avançam cada vez mais por espaços no manejo da madeira. Atualmente, é notório que as mulheres desempenham um papel importante na gestão de empreendimentos comunitários, administração, distribuição de tarefas, organização documental e registro de informações, sobretudo, em







um momento de maior pressão do mercado internacional por entregas mais transparentes acerca da rastreabilidade.

Esse debate acerca da equidade de gênero no manejo se faz necessário, porque dados da Organização das Nações Unidas (ONU) indicam que atualmente as mulheres compõem mais de 40% da força de trabalho agrícola nos países em desenvolvimento, entretanto, o número de mulheres proprietárias de áreas de plantação não chega a 20%. É preciso, portanto, equilibrar a balança.

Por fim, trazemos um panorama das Unidades de Conservação e de como a qualificação técnica impacta nos resultados da execução dos planos de manejo. Na Resex Arióca Pruanã, por exemplo, a colheita de madeira de 2023 superou em muito os anos anteriores.





Em apenas um dia e meio, a produção de madeira excedeu a safra completa de 2021, totalizando mais de 700 metros cúbicos. Em comparação, o primeiro ano de operação rendeu menos de 700 metros cúbicos em toda a safra. Consideramos esse resultado uma vitória importante do Observatório que tanto investe para que as comunidades conquistem a sua autonomia financeira por meio dos produtores florestais sustentáveis.



Alison Castilho - IEB

**Secretario Ejecutivo
do Observatório do MFCF**



Economia da floresta

A importância do Manejo Florestal Comunitário em Unidades de Conservação de Uso Sustentável na Amazônia

Por Catarina Barbosa | IEB

As unidades de conservação desempenham um papel crucial na preservação e proteção do meio ambiente e da biodiversidade.

Essas áreas são estrategicamente designadas e administradas com o objetivo de garantir a manutenção dos ecossistemas naturais, a diversidade biológica e a qualidade dos recursos naturais para as presentes e futuras gerações.

Em 2019, pesquisadores do Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) e do Instituto Federal do Pará (IFPA), ambas organizações membros do Observatório do manejo florestal e comunitário publicaram o artigo “Manejo Florestal Sustentável em Áreas Protegidas de Uso Comunitário na Amazônia”. documento faz um

levantamento sobre como povos e comunidades historicamente utilizam os recursos naturais de modo sustentável, com técnicas de baixo impacto, conhecimento da biodiversidade e mão de obra familiar.

Atualmente, tanto em nível federal quanto estadual, a maioria das Unidades de Conservação (UCs) é categorizada como de Uso Sustentável (63,5%). Os pesquisadores ressaltam no artigo que debater e propor iniciativas para o manejo são urgentes. “Esse dado é simbólico e, ao mesmo tempo, nos estimula a avançar nesse debate”, afirma Katiuscia Miranda, que compõe a coordenação do Programa Territorialidades do IEB e uma das autoras do artigo.

Apesar do significativo potencial nas UCs de uso sustentável para a produção florestal comunitária, esse potencial ainda não é plenamente explorado. Atualmente, apenas 6% das áreas de UCs de uso sustentável estão envolvidas em iniciativas de Manejo Florestal Comunitário e Familiar (MFCF), ou seja, ainda estamos bem distantes do potencial dessa atividade, que se configura como essencial para a exploração sustentável desse recurso natural, manutenção da floresta em pé e geração de renda para os agroextrativistas da Amazônia.

“É essencial promover políticas e práticas que permitam a maximização dos benefícios econômicos e sociais, ao mesmo tempo que garantem a conservação

das ricas florestas da Amazônia”,
finaliza Maria Creusa Ribeiro,
liderança da Resex Verde para
Sempre, em Porto de Moz/PA.

[Para saber mais leia a matéria
completa clique aqui.](#)

#Ciência

Curso de qualificação técnica contribui para melhor colheita de madeira na Reserva Extrativista Arióca Pruanã (COOMAP)

Por Catarina Barbosa | IEB



Samuel Oliveira, Coordenador do grupo de manejadores da Cooperativa Mista Agroextrativista da Resex Arióca Pruanã (COOMAP), atribui os bons resultados da colheita de madeira deste ano a cursos de qualificação e aprimoramento e também ao intenso verão amazônico. Em comparação com os anos anteriores, os resultados de 2023 são notavelmente superiores.

Nos últimos anos, a COOMAP e outros grupos de extrativistas receberam cursos de qualificação, incluindo gestão e plano de negócios, promovidos em parceria com o Observatório do Manejo Florestal e Comunitário (OFMC). A aplicação desses aprendizados tem contribuído para resultados mais

eficientes e melhores práticas de trabalho.

A colheita de madeira deste ano superou em muito os anos anteriores. Em apenas um dia e meio, a produção de madeira excedeu a safra completa de 2021, totalizando mais de 700 metros cúbicos. Em comparação, o primeiro ano de operação rendeu menos de 700 metros cúbicos em toda a safra.

A melhoria na gestão e operações refletiu positivamente na renda das famílias da reserva. O preço por metro cúbico de madeira aumentou, resultando em um resultado financeiro 20% superior ao ano anterior. O uso de estratégias como a venda unificada de lotes, com madeiras de diferentes valores, contribuiu para aumentar a dinâmica de preços.

Além da qualificação, a capacidade de identificar e enfrentar desafios logísticos, como o terreno irregular da reserva, tem sido crucial. Através da experiência adquirida nos últimos anos, os extrativistas conseguiram lidar com obstáculos como terrenos não nivelados de forma mais eficaz, melhorando a dinâmica de trabalho.

O planejamento pré-exploratório também foi aprimorado, incluindo a realização do teste do oco para identificar árvores ocas durante o inventário. Essas melhorias reduziram erros e retrabalho nas operações de colheita.

A renda bruta estimada para este ano é significativa, porém, deve ser considerada a dedução das perdas de árvores mortas e não utilizáveis.

A comunidade compartilha os lucros

de forma unificada, com parte dos ganhos destinados a investir na safra subsequente, fundo comunitário para todos os membros da reserva e fundo manejador para os envolvidos diretamente na colheita de madeira.

A COOMAP está considerando transferir os planos de manejo para a cooperativa no futuro, a fim de focar na gestão social enquanto a cooperativa lida com as operações financeiras. O modelo de melhoria contínua visa aprimorar ainda mais a eficiência e a sustentabilidade das operações.

[Para ler a matéria na íntegra acesse a versão em pdf do boletim.](#)



#Resistência

Mulheres e seu papel fundamental nas atividades do Manejo Florestal

Por Catarina Barbosa | IEB

Muitas vezes invisibilizadas no desenvolvimento das atividades, mulheres estão conquistando cada vez mais espaço no cenário do manejo florestal, expandindo sua atuação para incluir não apenas a coleta de produtos como óleos, resinas e frutos, mas também avançando no manejo madeireiro, uma das principais atividades do setor no Brasil.

Embora a extração e o transporte de toras tenham sido considerados como atividades tipicamente masculinas, essa percepção tem mudado ao longo dos anos. A participação das mulheres no ensino de engenharia florestal também tem aumentado, e empresas estão priorizando qualificação sobre questões de gênero ao preencher

cargos técnicos.

Dados da Organização das Nações Unidas (ONU) indicam que atualmente as mulheres compõem mais de 40% da força de trabalho agrícola nos países em desenvolvimento. No entanto, o número de mulheres proprietárias de áreas de plantação não chega a 20%. Assim, a participação das mulheres na gestão florestal é crucial para desenvolvimento sustentável e conservação da sociobiodiversidade, permitindo que suas necessidades específicas sejam consideradas.

Nesta matéria mostramos como as mulheres têm contribuído para atender às demandas do mercado, fornecendo informações sobre a

origem dos produtos e participando da organização e documentação dos processos produtivos.

À medida que mais mulheres se envolvem no manejo florestal, suas contribuições e liderança enriquecem a atividade, promovendo a igualdade de gênero e um manejo mais sustentável dos recursos florestais.

[Leia a matéria completa aqui.](#)



#Coletivo

**Organizações e
Governo Federal
debatem a
retomada do
Programa de
Manejo Florestal
no Brasil**

Por Catarina Barbosa | IEB

Diversas organizações envolvidas no apoio ao Manejo Florestal Comunitário se reuniram em junho deste ano para discutir os rumos do programa federal no país. Uma na região Norte e outra na região nordeste. As discussões, realizadas virtualmente, abrangeram desde um histórico da iniciativa até experiências atuais, ressaltando os desafios que precisam ser superados para consolidar a atividade.

Carlos Eduardo Santos, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), destacou a importância do diálogo entre as entidades, mencionando um retrocesso recente no setor. Ele enfatizou que, apesar dos desafios, estão empenhados em reconstruir a atividade, apoiando projetos e revitalizando planos de manejo existentes.

Alison Castilho, secretário executivo do Observatório do Manejo Florestal Comunitário e Familiar, argumentou que o manejo florestal é fundamental para enfrentar o desmatamento e a violência contra populações tradicionais, indígenas e quilombolas. Além disso, ele enfatizou seu papel na preservação da floresta e na geração de emprego e renda na região amazônica.

A reunião da região Norte contou com representantes do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), Ministério do Meio Ambiente, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

(INCRA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Coletivo de Mulheres Ribeirinhas do Marajó, Serviço Florestal de Santarém, Imaflora e Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB); já a da região nordeste trouxe organizações não governamentais como a Associação Plantas do Nordeste e a Embrapa Rondônia.

Sandra Regina Afonso, Coordenadora-Geral de Bioeconomia Florestal do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), explicou que o Programa Federal de Manejo Florestal e Comunitário foi estabelecido em 2009 e posteriormente revogado em 2021. Atualmente, a retomada do programa visa impulsionar o

manejo sustentável em florestas utilizadas por agricultores familiares, assentados da reforma agrária e comunidades tradicionais.

Atualmente, os desafios no setor incluem a falta de informações consolidadas sobre práticas de manejo, além da necessidade de fortalecimento técnico e gerencial nas comunidades.

Sandra Afonso enfatizou a importância de políticas coordenadas e de um sistema de apoio abrangente para promover o manejo florestal comunitário e familiar. A criação de um programa federal dedicado a essa atividade pode desempenhar um papel fundamental no combate ao desmatamento e no

desenvolvimento sustentável.


Assim, a criação de um programa federal de apoio ao manejo florestal comunitário e familiar é considerada uma estratégia essencial para evitar o desmatamento, valorizar a floresta e seus povos, e promover uma bioeconomia inclusiva e sustentável. A colaboração entre organizações e a retomada do diálogo entre governo e sociedade civil são fundamentais para alcançar esses objetivos.

[Para ler a matéria completa,](#)
[clique aqui.](#)



OBSERVATÓRIO
MFCF
MANEJO FLORESTAL
COMUNITÁRIO E FAMILIAR

CONTATOS

 [\(91\) 99349-0708](tel:(91)99349-0708)

 observatoriomfcf@gmail.com

VISITE

 www.observatoriomfcf.org.br